

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA				
	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40
	05				
	UF	sítio-.	LOC	ANO	FICHA
					NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Barbalha
LOCALIDADE	Barbalha
MUNICÍPIO / UF	Barbalha / CE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Dança do Capim da Lagoa
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Não há
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTE

NOME	José Antônio Xavier	☒ MASCULINO ☐ FEMININO	A4 51
OCUPAÇÃO	Agricultor	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	22/12/1954
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☒ OUTRO - É COORDENADOR DO GRUPO E SANFONEIRO QUE ACOMPANHA O MESMO DURANTE AS APRESENTAÇÕES. _____		

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	05
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

NOME	Maria Viviane de Souza Gonçalves		☐ MASCULINO ☒ FEMININO	A4 69
OCUPAÇÃO	Estudante	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	1994(A entrevistada não soube especificar a data)	
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ APRENDIZ ☐ OUTRO _____		☐ PÚBLICO ☒ EXECUTANTE_ É DANÇARINA DO GRUPO ☐ PRODUTOR ☐ VENDEDOR	

NOME	Antony William Domiciano		☒ MASCULINO ☐ FEMININO	Nº 39
OCUPAÇÃO	Estudante	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	13/06/1992	
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ APRENDIZ ☐ OUTRO _____		☐ PÚBLICO ☒ EXECUTANTE_ É DANÇARINO DO GRUPO ☐ PRODUTOR ☐ VENDEDOR	

4. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

Consultar A2.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	05
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

Não existe um número específico de componentes para a dança, todas as mulheres e homens precisam vestir-se com roupas da mesma cor. As músicas utilizadas são o Xote ou Baião, ritmos característicos das festividades do período Junino. A música é tocada ao vivo pelos próprios componentes do grupo, divertindo a todos que dançam e também aos que observam. Uma parte do grupo diz o verso e a outra responde com um refrão ensaiado algumas semanas antes da apresentações (Capim da Lagoa: “Capim da lagoa, veado comeu, capim da lagoa, veado comeu, por cima daquela serra passa boi, passa boiada, só não passa meu benzinho da camisa encarnada (...) Capim da lagoa... vem cima daquela serra três pedras de amolar, uma é minha e a ôta é tua, ôta é de nós namorar.”) As apresentações são realizadas na Festa de Santo Antônio e em outras ocasiões para as quais eles sejam convidados, recebem um cachê para cada apresentação mas, de acordo com eles, o dinheiro é apenas para gastos com a própria dança. Os entrevistados divertem-se com a dança e gostam de saber que também divertem as pessoas que os assistem, lamentam apenas a falta de incentivo por parte da Prefeitura de Barbalha.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE

6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

As apresentações ocorrem em vários lugares. No Crato desde 1993, em Barbalha e no Sítio Farias, todos os anos, desde 1973. Acontecem apresentações em Barbalha e Crato por conta de convites feitos pelas Secretarias de Cultura dos respectivos municípios; no Sítio Farias acontece durante as festividades juninas. No que se refere aos ensaios, ocorridos no mesmo sítio, acontecem na propriedade de José Antônio, improvisado por ele. Os ensaios acontecem algumas semanas antes do início das festas juninas. São realizados geralmente à noite, três a quatro vezes por semana.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Na Igreja Matriz de Santo Antônio de Barbalha – em conjunto com a praça de mesmo nome – pode-se visualizar o marco edificado maior da Festa de Santo Antônio, já que celebração como o Hasteamento do Pau da Bandeira, Trezena e Procissão de Santo Antônio estão diretamente relacionadas com aquele espaço. O culto ao santo em Barbalha remonta às origens da localidade, no século XVIII, sendo que a capela a ele dedicada foi construída entre 1778 e 1790. A capela foi elevada à categoria de Matriz Paroquial no ano de 1836, passando por modificações estruturais ao longo dos séculos XIX e XX. A praça, que fica à sua frente, foi construída após a chegada dos padres Salvatorianos (1946), que administram a paróquia desde então, para a realização do Congresso Eucarístico da Paróquia de Sto. Antônio de Barbalha (1950). Na Rua da Matriz, destacam-se outras edificações: o Palacete dos Alencar (construção do início do século XIX), o Casarão Hotel (edificação de 1859, construída por escravos, atualmente sediando a Secretaria de Cultura de Barbalha) e a Biblioteca Municipal (antiga casa comercial do século XIX). Já na Rua do Vidéo – que abriga pontos comerciais e residenciais, tida como a mais importante de Barbalha, sendo espaço de celebrações como o Carregamento do Pau da Bandeira e Procissão de Sto. Antônio – há algumas edificações relevantes, tais como o Cine Teatro Odeon (prédio do início do século XX), o Centro de Hipertensão e Diabetes (edificação construída no início do século XIX), a Casa de Comercio Geral (primeiras décadas do século XX) e algumas outras edificações oitocentistas. A Igreja de Nossa Senhora do Rosário marca o fim da rua em questão. A construção do templo foi iniciada no século XIX, por escravos devotos da santa, ligados a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário. Entretanto, apenas em 1921 foi concluído, sob orientação das famílias abastadas de Barbalha. O largo lá existente é o ponto de chegada do Cortejo dos Grupos de Folguedos, na manhã do Dia do Pau da Bandeira, celebração que conta com a participação das Bandas Cabaçais da cidade. O largo serve também como palanque para as autoridades políticas presentes, bem como palco para apresentação de cantores regionais.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

A cargo da Prefeitura Municipal de Barbalha

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	05
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

7. TEMPO

7.1. PERIODICIDADE	As apresentações da dança acontecem nas Festividades Juninas de Barbalha, principalmente durante a Festa de Sto. Antonio.
---------------------------	---

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒
2002	2003	2004	2005								
☒	☒	☒	☒								

8. BIOGRAFIA

O entrevistado José Antônio aprendeu com uma equipe que veio para a localidade, ensinar a população a dançar (não soube especificar de onde eles eram), na década de 70. Momento que, de acordo com o entrevistado, surgiu o folclore no sítio Farias. Ensina alguns componentes do grupo do Sítio Farias, dentre eles estão o William, Fogoió e Fábio, no total são quatro grupos femininos e quarenta masculino.

A entrevistada Maria Viviane dança desde criança, aprendeu com Lindete (esposa de José Antônio) considera que a dança serve para divertir as pessoas, tanto os componentes como as pessoas que assistem as apresentações.

O entrevistado Antony William aprendeu vendo os amigos Linco, Rafael, Manuel e Fábio dançarem, no ano de 2003. Desde então faz parte do grupo que se apresenta nas festividades de Santo Antônio em Barbalha.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	05
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

9. ATIVIDADE

9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

O capim da Lagoa é um tipo de canção caracterizada por ser um tipo de música de coco. Segundo a definição de Luís da Câmara Cascudo em, *Dicionário do folclore brasileiro*, o coco é um canto-dança das praias e dos sertões nordestinos. O refrão, em quadras, emboladas, sextilhas e décimas, é sempre cantado em coro, em resposta aos versos do tirador de coco ou coqueiro. Este coco aqui apresentado foi colhido por Mário de Andrade no Nordeste brasileiro e extraído de *Música popular brasileira*, de Oneyda Alvarenga (Rio de Janeiro, Editora Globo, 1950, p.145-147). Sobre a variedade de cocos, explica Oneyda Alvarenga, na mesma obra: "Além dos cocos dançados, existe também uma espécie de cocos mais lentos e mais líricos, de ritmo muitas vezes bem livre, que não têm destinação coreográfica e são englobáveis, portanto, no gênero das canções. Os cocos canções apresentam uma grande variedade de nomes, que na sua quase totalidade se referem ao processo poético: coco-de-oitava, coco-de-décima, coco-martelo, coco-em-dois-pés, coco-desafio, coco-rimado, coco-agalopado, etc" O coco *Capim da lagoa*, devido a seu corte rítmico e vivacidade, foi classificado pela pesquisadora como possuindo destino coreográfico (retirado de www.jangadabrasil.com.br.) Sobre as origens históricas em Barbalha, os entrevistados informaram que ela foi ensinada por um grupo de pessoas (não souberam identificar de onde) na década de 70, período em que, de acordo com José Antônio, a dança foi transformada em folclore de Barbalha. No início da Década de 70, a administração pública barbalhense como forma de legitimar e de tornar conhecida a festa de Santo Antônio, "convida" os grupos de cultura popular da cidade para desfilarem na abertura da referida festa. Desde então a Secretaria de Cultura fornece as vestimentas para os mesmos. Muitas dessas vestimentas foram criadas pela própria secretaria, assim como ela foi responsável também por muitas mudanças estruturais nos grupos.

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

De acordo com os entrevistados durante os ensaios há um grande movimento de pessoas que se dirigem de suas casas para observar e também se divertir ao ritmo de xote e baião, gerando um tipo de festa na propriedade de seu José Antônio. Reúnem-se famílias inteiras á noite estendendo a festa até altas horas.

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
Década de 1970	De acordo com José Antônio é o momento em que o grupo se transforma em folclore da Festa de Santo Antônio.

PRODUTOS PATRIMONIAIS

9.4. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS

Não se aplica ao bem

9.5. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

Não se aplica ao bem

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	05
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

9.6. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
José Antônio- Coordenador do grupo	É coordenador do grupo e sanfoneiro.

9.7. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Só há cachê para os dançarinos, quando são convidados a dançar fora do sítio, por exemplo: em Barbalha ou no Crato.
QUEM PROVÊ	A prefeitura Municipal de Barbalha ou de outro município que os convide para dançar.
FUNÇÃO	Ajuda apenas nos gastos com a apresentação

9.8. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

Não se aplica ao bem

9.9. COMIDAS E BEBIDAS

Não se aplica ao bem

9.10. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS

Os entrevistados não identificaram objetos e instrumentos rituais ou cênicos.

9.11. FIGURINOS E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	Blusa (mulheres) Não há um modelo único para as blusas; elas podem ser a cada ano de variadas formas dependendo da escolha dos componentes do grupo
QUEM PROVÊ	Secretaria de Cultura de Barbalha.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	De acordo com os entrevistados a blusa serve para dar as características de grupo folclórico ao mesmo.
DESCRIÇÃO	Calça(homens) As calças dos componentes precisam ser da mesma cor (não existe uma cor específica) para uniformizar o grupo
QUEM PROVÊ	Secretaria de Cultura de Barbalha
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Servem para uniformizar os componentes do grupo

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	05
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

9.12. DANÇAS

DESCRIÇÃO	Xote (ritmo musical)
QUEM EXECUTA	Os componentes do grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	É um ritmo musical de características regionais.
DESCRIÇÃO	Baião
QUEM EXECUTA	Os componentes do grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	É um ritmo musical de características regionais.

9.13. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	Capim da Lagoa; "Capim da lagoa, veado comeu, capim da lagoa, veado comeu, por cima daquela serra passa boi, passa boiada, só não passa meu benzinho da camisa encarnada (...)Capim da lagoa... vem cima daquela serra três pedras de amolar, uma é minha e a ôta é tua, ôta é de nós namorar."
QUEM PROVÊ	Os componentes do grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Serve para divertir o público e os componentes do grupo.

9.14. INSTRUMENTOS MÚSICAIS

DESCRIÇÃO	Sanfona.
QUEM PROVÊ	Os componentes do grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Acompanhar os passos e dar ritmo à dança.
DESCRIÇÃO	Triângulo.
QUEM PROVÊ	Os componentes do grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Acompanha os passos e dar ritmo à dança.
DESCRIÇÃO	Zabumba.
QUEM PROVÊ	Os componentes do grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Acompanhar os passos e dar ritmo à dança.

9.15. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO

EXECUTANTE	ATIVIDADE
-------------------	------------------

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	05
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

José Antônio	Guardar as roupas e os objetos utilizados na dança.
Lindete	Guardar as roupas e os objetos utilizados na dança.

10. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐ VENDE ☐ TROCA ☐ OUTRO ☒		ESPECIFICAR DE ACORDO COM OS ENTREVISTADOS, A DANÇA SERVE PARA DIVERTIR TANTO OS COMPONENTES DO GRUPO, A COMUNIDADE, E A POPULAÇÃO DE BARBALHA E DE CIDADES VIZINHAS.
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☐ NÃO ☒	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐ COMPLEMENTO ☐
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☐ INTERMEDIÁRIO ☐ COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐	

11. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Os entrevistados não participam de nenhuma associação ou cooperativa
--

12. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Dança do coco	Consultar as Formas de Expressão do Anexo 3.
Dança da maresia	Consultar as Formas de Expressão do Anexo 3.
Cesário Pinto	Consultar as Formas de Expressão do Anexo 3.
Dança do Maneiro Pau	Consultar as Formas de Expressão do Anexo 3.

13. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Consultar Anexo 1

14. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

14.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL
Www.jangadabrasil.com.br CASCUDO, Câmara. Dicionário do folclore brasileiro . 6ª ed. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1988.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	05
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

14.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Consultar Anexo 2

14.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Consultar Anexo 2

15. OBSERVAÇÕES**15.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Não há necessidade.

15.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Os bens citados já integram este inventário.

15.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Devido à pouca idade de dois dos componentes do grupo entrevistados, a qualidade das informações obtidas deixou a desejar em alguns aspectos.

16. IDENTIFICAÇÃO DA FCHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Q40 – Capim da Lagoa. Entrevista com José Antônio Xavier; A4: 51.		
	Q40 – Capim da Lagoa. Entrevista com Antony William Domiciano; A4: 39.		
	Q40 – Capim da Lagoa. Entrevista com Maria Viviane de Souza Gonçalves; A4: 69.		
PESQUISADOR(ES)	Luciana Rodrigues de Melo		
SUPERVISOR	Olga Paiva		
REDATOR	Cícera Patrícia Alcântara Bezerra		DATA
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Renata Marinho Paz		